

COMPARTIMENTAÇÃO MORFOTECTÔNICA DA BACIA DO RIO BONITO (PETRÓPOLIS, RJ): UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A ANÁLISE DO CONTROLE TECTÔNICO E ESTRUTURAL NO RELEVO

MENDES, L.D. ¹

(1) Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto Multidisciplinar. E-mail: lauraim@ufrjr.br

GONTIJO-PASCUTTI, A.H.F. ²

(2) Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Geociências, Departamento de Geografia. Caixa Postal 68537.
E-mail: nelsonff@acd.ufrj.br

FERNANDES, N. F. ³

(3) Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Geologia. Rua São Francisco Xavier, 524, Maracanã,
CEP: 20550-900 - Rio de Janeiro, RJ.

RESUMO

A evolução mesozóico-cenozóica do relevo no território brasileiro têm mostrado uma associação direta com os processos de abertura do Atlântico Sul e a outros mais modernos, responsáveis por soerguimentos, por abatimentos e basculamentos de blocos e reorganização da rede de drenagem. No Sudeste, estudos mostram que a paisagem possui grande influência das estruturas terciárias bem como de outras, neotectônicas, na compartimentação do relevo e na morfogênese quaternária. Objetiva-se, portanto, neste trabalho a compartimentação morfotectônica da bacia do rio Bonito, reconhecendo-se como morfotectônicas as formas que expressam o controle tectônico ativo. Devido à complexidade destes estudos a metodologia é multidisciplinar, apoiada na Geologia Estrutural e na Geomorfologia Tectônica. Foram executados trabalhos em gabinetes e em campo, sendo os dados geológicos tratados no *software TektonicsFP* e os mapeamentos e integração de informações no *Auto Cad* e *Arc View*. Morfológicamente, a bacia localiza-se na Região do Planalto e Escarpas da Serra dos Órgãos e, geologicamente, insere-se no Domínio Rio Negro, constituído pelos ortognaisses do Complexo Rio Negro e granitóide Serra dos Órgãos, além de diques mesozóicos e sedimentos quaternários. As foliações de médio a baixo ângulo orientam-se segundo NE-ENE; as fraturas no embasamento, verticais e subverticais, para N-S, N10-20W, NW-SE, N70-80W, NE-SW, E70E e E-W, N10-20E; e nos diques segundo N10-45E, N20W e N40W. As falhas mapeadas no embasamento possuem caráter normal/oblíquo e transcorrente dextral ou sinistral com direções N10-20E, N40E, N70-80E, N40W, N70W e E-W. Foram identificados cinco compartimentos morfotectônicos a partir da análise combinada dos *trends* de lineamentos de drenagem, do relevo e das estruturas. Os compartimentos são delimitados por estruturas NE, SW, N-S e E-W e possuem escalonamento tanto paralelo ao vale principal NE-SW, no alto e médio curso, quanto perpendicular, controlado por direções NW e E-W. Revelam nítido controle na morfologia da bacia, no padrão da drenagem, na tipologia dos perfis longitudinais e, portanto, nas zonas de erosão e de sedimentação. Este quadro reflete a geração de áreas soerguidas e áreas deprimidas, muitas vezes com orientações discordantes às estruturas litológicas e à morfologia normal das bacias, visto ocorrer à jusante, um compartimento soerguido, delimitado por estruturas E-W e NE-SW e SE-NW, responsável por uma epigenia com desnivelamento superior a 200 metros. Além da morfologia, a área limite deste alto é marcada por falhas, brechações e pacotes diferenciados de fluxos de movimentos rápidos.

Palavras-Chave: Tectônica – Geomorfologia – Morfotectônica - Dinâmica fluvial – Evolução do relevo